

DICA BIBLIOGRÁFICA

As palavras e as coisas (1966), de Michel Foucault (1926-1984) (São Paulo: Martins Fontes, 1985. 407p).

História do surgimento das chamadas ciências humanas no âmbito da civilização ocidental. Para falar das ciências humanas, o autor traça um painel do conhecimento do século 16 até o século 19, recorte cronológico da obra. Assim, Foucault aborda o renascimento, o século 18 e a modernidade. O fito é reconstituir as formas básicas de interligar o mundo no interior de tais épocas e, sobretudo, mostrar a novidade ou raridade encarnada nas ciências humana. O autor evidencia como o homem somente pode se tornar em um conhecimento peculiar, no século 19 com a modernidade.

A tese polemica, defendida pelo autor, é que o homem, longe de ser um objeto perene de conhecimento, emergiu somente no âmbito da modernidade.

As ciências humanas, no entender de Foucault, nada mais são de que projeções da biologia, da economia e da filologia. O homem como ser vivo, que trabalha e fala, constitui o cerne da intelectualidade das ciências humanas.

Para chegar a época atual, Foucault descreve os códigos básicos da percepção ocidental, no renascimento, na era clássica e na modernidade.

Em 10 substanciosos capítulos, o autor pratica uma singular historia das ideias pautada pela transversalidade, e pela renegação a noção de autoria pessoal.

FJAlves, 30 de Abril de 2009.